



O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do Reino Unido

The post custodial paradigm and its representation in information design at the UK's National Archives sítio

Joana Gusmão Lemos*

Maria José Vicentini Jorente**

Natalia Nakano**

RESUMO

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) instaura nos processos infocomunicacionais contemporâneos inovações que, ao mesmo tempo em que acentuam a importância dos estudos da Ciência da Informação, apresentam à área grandes desafios, pois possibilitam a construção colaborativa de conteúdos e conhecimento em rede. Neste cenário de reordenamento de estruturas e novos comportamentos informacionais surge o paradigma Pós-custodial, propondo às instituições de arquivo uma forma original de criar, armazenar e disseminar informação, facilitando o acesso aos seus documentos. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, este estudo reúne conceitos teóricos sobre o novo paradigma em questão e realiza nesse cenário um estudo de caso do sítio do “*The National Archives*”, do Reino Unido para, a partir da exploração deste sítio, identificar e retratar pontos e características que apresentam em conformidade com as premissas do Pós-custodial, especialmente no que diz

ABSTRACT

The use of new information and communication technologies (ICT) introduces innovations to the contemporary infocommunicative process, which while stressing the importance of Information Science studies, present major challenges to the field, as they allow for the collaborative construction of content and knowledge on the net. In this scenario, the reorganization of structures and new informational behaviors, the Post-custodial paradigm emerges proposing to the institutions of Archives an original way to create, store and disseminate information, facilitating access to their documents. Thus, through building on bibliographic research, this study brings theoretical concepts on the new paradigm and follows with a case study on the The National Archives in the UK. From the exploration of the sítio, we identify and portray their characteristics in accordance with the assumptions of the post-custodial, especially with regard to the provision of online access to digitized documents for users. It is noted

* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP. Endereço: UNESP, Rua Hygino Muzzy Filho, 737, CEP 17.525-000 – Marília - SP. Tel.: (14) 3402-1336. E-mail: jobalemos@gmail.com

** Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP. Docente do Departamento de Ciência da Informação da UNESP. Endereço: UNESP, Rua Hygino Muzzy Filho, 737, CEP 17.525-000 - Marília - SP. Telefone.: (14) 3402-1336. E-mail: mjjorente@marilia.unesp.br

*** Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Unesp. Endereço: UNESP, Rua Hygino Muzzy Filho, 737, Marília – SP. Telefone: (14) 3402-1336. E-mail: natinakano@gmail.com

respeito à disponibilização de documentos digitalizados para acesso online pelos usuários. Percebe-se que a consequente abertura dos Arquivos e seus documentos à rede digital traz um significativo ganho de visibilidade às Instituições arquivísticas, amplia seu espaço de atuação, aproxima-se do público e revigora-se na sua forma pós-custodial

Palavras-chave: Informação e Tecnologia; Pós-custodial; Web Colaborativa; The National Archives.

that the consequent opening of archives and documents to the digital environment brings a significant gain of visibility to archival institutions, expands their sphere of action, attracts the public and invigorates the post-custodial form.

Keywords: Information & Technology; Post-custodial; Collaborative Web; The National Archives.

O PENSAMENTO DIGITAL E A INCORPORAÇÃO DE UMA NOVA LÓGICA: INTRODUÇÃO AO PÓS-CUSTODIAL

A Ciência da Informação, ainda que constitua um campo de pesquisa recente e não completamente consolidado, apresenta um acentuado crescimento frente aos complexos processos info-comunicacionais que se desenham com o uso das novas tecnologias digitais. Assim, caracterizada por uma dinâmica transdisciplinar e delineada como área teórico-prática, sustenta competências profissionais multifacetadas que lidam com questões interdisciplinares sobre a informação e seus processos, especialmente no que diz respeito ao seu acesso pelo usuário.

Assim, profissionais da informação como bibliotecários e arquivistas convivem desde sempre com a variável da disponibilização de documentos e conteúdos, posicionando-se, ao longo da história dessas profissões, em duas linhas distintas: a favor do direito dos indivíduos à informação, abrindo a ele seu acesso, ou da privacidade e contenção dos conteúdos de acervo, velando o contato do público com os documentos. Neste último caso, podemos falar em um comportamento historicista e patrimonialista característico do paradigma custodial e predominante ao longo da existência dos arquivos. Trata-se de uma concepção de “mediação passiva” que não favorece o sujeito que busca a informação, uma vez que prioriza a guarda do patrimônio cultural acumulado em detrimento do acesso e de sua difusão plena. (RIBEIRO, 2009).

Por mediação podemos entender, segundo definição adotada por Ribeiro (2009), os nós de articulação, na comunicação e na vida social, entre o indivíduo com sua singularidade e o coletivo estabelecido pelas relações sociais. A autora coloca também as mídias como importantes mediadores, já que trazem ao público informações culturais que entremeiam a identidade de um grupo social num determinado momento de sua história. Por fim, Ribeiro aponta as mediações institucionais e estratégias de comunicação: formas de mediação e de comunicação protagonizadas por sujeitos que assumem institucionalmente o papel de atores sociais, obedecendo a lógicas institucionais e orgânicas.

A autora afirma que todos esses tipos de mediações se fazem presentes na área da informação, ressaltando, entretanto, que na esfera pública há um predomínio da mediação enquanto comunicação no espaço social e das mediações institucionais/estratégias de comunicação.

Em se tratando especialmente de arquivos históricos estes nascem com a intenção de se instituírem como instrumentos de comunicação no espaço social e identitário, mas dependentes da postura de seus atores, agentes ou funcionários, cujo comportamento modela decisivamente a mediação das respectivas estruturas no espaço social.

Em outras palavras, desde meados do século XIX é reproduzido e difundido dentro desses espaços o paradigma custodial, estabelecido por uma atitude passiva e reativa dos serviços para com o acesso e uso da informação pelos usuários.

Mas a partir do pós II Guerra Mundial, com a explosão informacional ocorrida devido aos avanços técnicos implementados nos meios de comunicação, inicia-se de fato um processo de mudança de foco nos serviços de informação. Estes passam a priorizar as necessidades dos usuários, utilizando estudos de comportamento informacional para se adequarem a uma tendência de atendimento personalizado aos diversos perfis e grupos de usuários.

Mais recentemente, essa preocupação com os diferentes grupos é refinada e volta-se aos indivíduos, independentemente do sistema utilizado para a recuperação da informação – transita-se de um modelo de análise centrado no sistema para um modelo centrado no usuário, em que aspectos psicológicos, emocionais e de contexto são também considerados como fatores de interferência no processo de busca da informação de cada sujeito.

Levando-se em consideração essa importância do contexto e de todo o conjunto de fatores que influenciam os usuários nos processos informacionais, torna-se urgente a necessidade de estudos voltados à realidade que se configura atualmente: uma era regida pela lógica digital das novas linguagens e tecnologias, que ultrapassa fronteiras espaço-temporais e se constrói sob uma nova ordem do conhecimento¹. Portanto, desafios originais são lançados à área da Ciência da Informação como um todo, impondo alterações aos seus modelos tradicionais para que se adeque ao novo cenário da realidade virtual.

Conforme Ribeiro (2009), em meio a uma infraestrutura telemática possibilitada pela internet e pela tecnologia digital, a produção, o armazenamento, a recuperação e a disseminação de volumes desmedidos de informação no ciberespaço forçam as estruturas dos serviços de informação a um reordenamento, instaurando novos comportamentos aos seus profissionais mediadores e também aos seus usuários. Assim, o objeto “documento”, valorizado historicamente como patrimônio tanto pela sua importância informacional quanto pela sua existência como artefato de testemunho, vai cedendo lugar ao objeto “informação”, entendido como fenômeno humano e social, que se torna potencializador da produção de conhecimento científico sobre si próprio. (RIBEIRO, 2005).

As instituições de preservação da memória se deparam com uma realidade virtual dinâmica e em constante modificação, na qual a informação é transferida de lugar e de suporte físico num piscar de olhos, reproduzindo-se sem limites em tempos e espaços pluridimensionais. Configura-se um cenário de mudanças gerais, inclusive no âmbito das mediações dos processos info-comunicacionais.

¹ Sobre a “Nova Ordem do Conhecimento”, veja a obra “A nova desordem digital: os novos princípios que estão reinventando os negócios, a educação, a política, a ciência e a cultura”, de D. Weinberger (2007).

Estas devem adequar-se para atuar conectadas à rede e seguir um movimento de descentralização. Trata-se, ainda segundo Ribeiro (2005), da promoção de mediações institucionais, mas também coletivas e pessoais galgadas na interação de ações colaborativas. São ações mediadoras que primam pela participação social, cívica, espontânea e ativa: uma participação em rede, que traz à tona uma nova abordagem sobre arquivos e bibliotecas inserindo-os na chamada “era pós-custodial”.

Inevitavelmente, tal mudança de paradigma atinge diretamente os profissionais da área. Se tradicionalmente eram tidos como guardiões de memória a serviço de investigadores ou cientistas, na era pós-custodial passam a estruturadores e gestores de informação em contextos orgânicos produtores de fluxos informacionais. Ou seja, a preocupação com a preservação da memória permanece, mas agora por meio de uma gestão de qualidade e não mais pela privação do acesso aos documentos. E este deve ser já um ponto primário no tratamento da informação, posto que no universo do digital os processos informacionais adquirem tamanha velocidade e fluidez que a decisão sobre o que conservar se faz necessária logo no instante da criação, não podendo deixar de considerar as condições técnicas/tecnológicas necessárias para garantir sua perduração a longo prazo (RIBEIRO, 2005). Desse modo, as políticas institucionais devem explicitar a aplicação das normas de descrição e metadados dos itens documentais, em qualquer suporte ou meio.

Há, portanto, um quadro de integração na rede digital entre mediações realizadas por especialistas da informação e mediações praticadas por atores de perfis diversos. Estes, ao mesmo tempo em que utilizam as informações exercem também o papel de mediadores, pois criam e compartilham na rede variados e criativos recursos de informação, estabelecendo neste meio relações de colaboração na construção de conteúdos.

Nessa trama se desenham os serviços *online*, clamando por um novo perfil de profissionais da informação: mediadores capazes de investigar, compreender e explicitar a informação social e cultural, aptos a entender a complexidade do fenômeno infocomunicacional da sociedade em rede. Como ponto central de toda essa reorientação profissional do arquivista ou profissional do ramo informacional, está uma revolução fundamental que afeta a natureza da memória coletiva da sociedade, ocasionada pela rápida difusão do uso das novas tecnologias computacionais, como aponta Cook (2007).

Pela primeira vez nossa sociedade se depara com um volume de informações tão grande, enfrentando o desafio de “manusear” registros virtuais impalpáveis. Por outro lado, há uma mudança de comportamento do usuário que ganha independência para criar e guardar seus próprios registros, não precisando necessariamente da ajuda de um especialista para isso. Neste contexto, aponta Cook (2007), não produzimos, gestamos ou asseguramos somente objetos físicos ou artefatos, mas também buscamos entender e preservar padrões lógicos e virtuais que fornecem à informação eletrônica estrutura, conteúdo e contexto para que possa se constituir como um registro ou evidência de ações e transações. E todas essas novidades significam que estamos começando a desviar nossa atenção profissional do objeto arquivo para o processo arquivar.

Assim, devemos enxergar o que está por trás de um documento, as necessidades que o geraram, as ações, o processo, a função maior de sua criação e criador. Perceber o contexto funcional mais amplo de sua concepção alcançando as variadas dimensões de seus processos de criação torna-se, então, condição necessária para que se possa

dar conta dessa nova forma de organização da informação: não linear, descentralizada e hipertextual.

Desse modo, em um contexto de transformações das tecnologias da informação, Cook (2007) indica como solução a mudança de ênfase do trabalho dos gestores de documentos, transferindo-a dos registros físicos para uma gestão mais conceitual. Pois, como ele próprio assume, uma mentalidade do papel tentando lidar com realidades eletrônicas não trará resultados efetivos ao pós-custodial, científico e informacional.

O autor menciona arquivistas ativos, que muito além de gerenciarem registros materiais, entendem seu contexto conceitual, seus processos de negócio e o propósito funcional por trás de sua criação. Não se preocupam somente com o que é comunicado, mas quando o é, por que, por quem e para quem, onde, como, em relação à quais outros documentos, usando quais mídias ou suportes, conectados à que outras funções, programas e atividades, tanto agora como ao longo do tempo.

Como observei há 10 anos, na busca por este novo paradigma, os arquivistas (e seus aliados, os profissionais da informação) mudarão o foco sobre a informação para busca e transferência de conhecimento e entendimento. Nós mudaremos de bases de dados para bases de conhecimento. Nós mudaremos, na linguagem dos pós-modernistas, para recontextualizar nossas atividades: nós nos reorientaremos do conteúdo para o contexto, e do resultado final para a intenção original de empoderamento, ou seja, do artefato (o registro) para o processo de criação anterior a ele, e assim para as ações, programas e funções por trás desses processos. Nós mudaremos de substantivos para verbos, de registros para os atos de registrar, do texto para o contexto por trás ou através de uma texto (ou imagem) (COOK, 2007, p. 410, tradução nossa).

Para tanto, estes profissionais devem estar habilitados a operar dados provenientes de variadas mídias e numerosas fontes. Elementos que se combinam e convergem eletronicamente para produzir um documento na tela ou monitor. Documentos que podem mudar a cada instante de acordo com as alterações ocorridas em sua fonte ou base de dados, não apresentando um registro físico como ocorre com os documentos em papel, mas uma série de representações para cada função em cada momento ou circunstância. E, sendo fruto de diferentes combinações e recombinações entre dados, são providos de tal fugacidade que sua preservação, como dito anteriormente, traduz-se em um grande desafio para os profissionais da informação.

Daí a importância de se assegurar a preservação da memória e das intenções de criação e todo contexto por trás do documento por meio de uma descrição completa do item documental. Além disso, uma vez que essa descrição esteja de acordo com as normas do Conselho Internacional dos Arquivos (ISAD(G))², complementadas pelas normas de cada país, possibilita-se a interoperabilidade de informação e, como consequência, o acesso aos itens documentais digitalizados a todas as pessoas.

Assim, baseando-nos em conceitos sobre o paradigma Pós-custodial reunidos a partir de levantamento bibliográfico e acima apresentados, passamos então à segunda fase

² Disponível em: <<http://www.ica.org/10207/standards/isadg-general-international-standard-archival-description-second-edition.html>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

deste trabalho em que utilizamos métodos de pesquisa exploratório-descritiva para conhecer o caso selecionado e identificar suas características relevantes para o contexto aqui tratado.

O ARQUIVO PERMANENTE DO REINO UNIDO COMO OBJETO DE ESTUDO DAS APLICAÇÕES DO NOVO PARADIGMA

A partir dos resultados publicados no estudo da investigadora Dunia Llanes Padrón, publicado em 2011, intitulado *La representación normalizada de los documentos. Estudio comparado de normas de descripción archivística*, identificou-se que a norma de descrição arquivística produzida pelo Reino Unido é a única a contemplar as 4 funções de descrição arquivística no cenário internacional: estruturas, conteúdos, apresentação e codificação.

Ainda de acordo com Padrón, as normas do Canadá e do Reino Unido são as únicas a regular a codificação da informação armazenada em meio digital e para isso propõe normas e metadados que devem ser utilizadas. Ver Tabela 1.

Tabela 1 - Tipologia das normas segundo sua função

TIPOLOGÍA DE NORMA SEGÚN FUNCIÓN				
	ESTRUCTURA	CONTENIDO	PRESENTACIÓN	CODIFICACIÓN
MAD3	X	X	X	X
DACS	X	X	-	X
RAD2	X	X	X	-
ODA	X	X	X	-
NOBRADE	X	X	-	-
NEDAI	X	X	X	-
MDM	X	X	X	-
NODAC	X	X	-	-
NOGADA	X	X	-	-

Tabla 286. Tipología de norma

Fonte: PADRÓN , 2011, p. 664

Assim, essa investigação realizou um estudo de caso do “*The National Archives*”³ do Reino Unido, sob o enfoque do paradigma pós-custodial a fim de verificar se os princípios pós custodiais incorporados pelas políticas e normas de descrição do Reino Unido são refletidos na interface digital do seu arquivo nacional. Explorou-se o sítio em questão guiando a navegação em torno de uma questão principal: o acesso ao item documental, pois entendemos que este seja um ponto inicial de inserção das instituições no paradigma pós-custodial. Assim, esse portal disponibiliza virtualmente os documentos de seus arquivos ao usuário? Como o faz? Em que profundidade? Como se dá esse acesso? Essas foram indagações às quais buscou-se responder nessa investigação e cujos resultados apresentam-se a seguir.

³ Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/>. Acesso em: jul. 2014

THE NATIONAL ARCHIVES⁴ – REINO UNIDO

Este é um sítio bastante complexo, assumindo mais o formato de um portal pela variedade de recursos que apresenta. Conforme informações disponíveis no sítio, representa o arquivo oficial do governo do Reino Unido, da Inglaterra e do País de Gales, que guarda os documentos nacionais mais icônicos, datados de até mais de mil anos atrás.

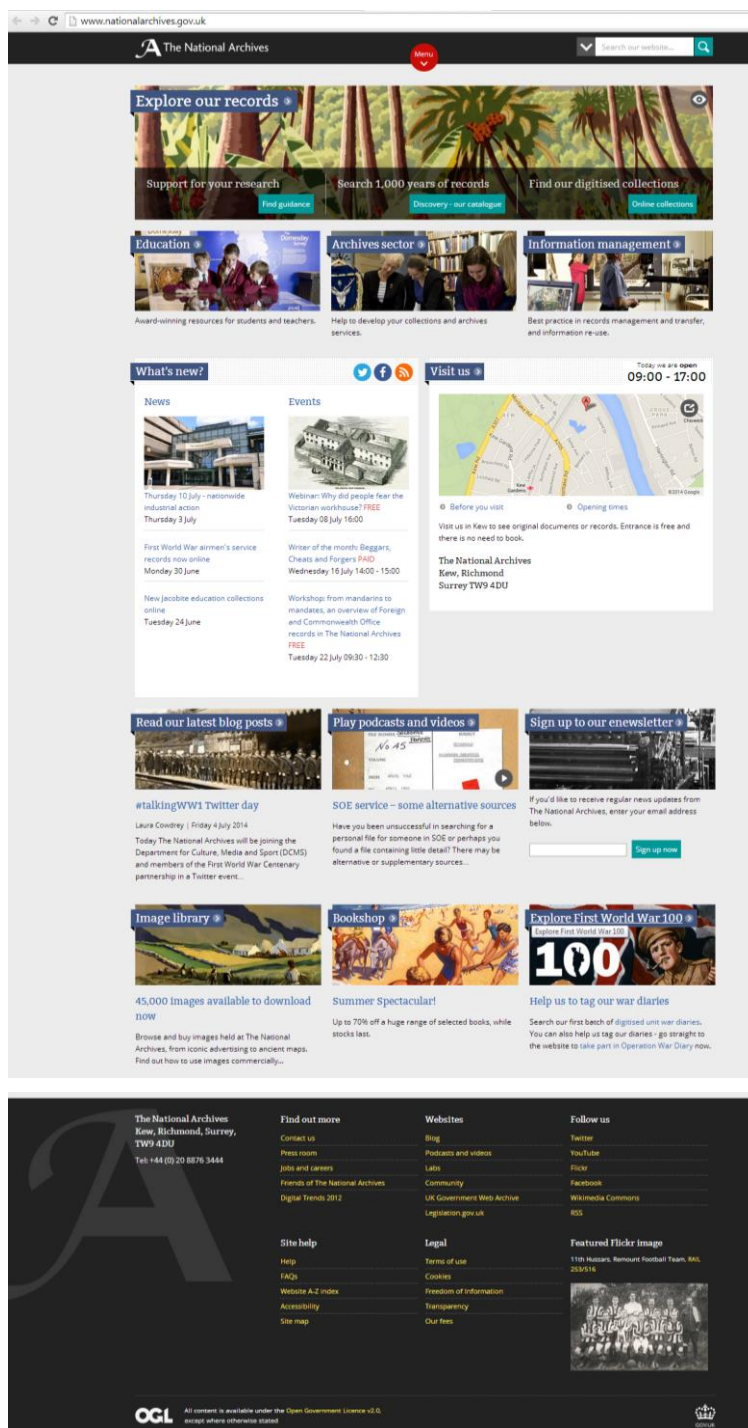
No arquivo digital estão incluídos documentos sobre investigações públicas de alto escalão, comitês parlamentares e comissões Reais, contendo registros em variados formatos, inclusive correio eletrônico e documentos de escritório, aplicativos e modelos de realidade virtual, além de materiais audiovisuais. Desse modo, o sistema apresentado, nomeado *Electronic Records Online* e lançado em 2005, disponibiliza registros digitais na Internet permitindo seu acesso a usuários das mais variadas regiões do mundo. A pesquisa é sempre gratuita, podendo haver, porém, a cobrança para baixar alguns documentos.

Assume como objetivo coletar e assegurar o futuro dos registros governamentais – físicos ou digitais –, preservando-os pelas próximas gerações e tornando-os tão acessíveis e disponíveis quanto seja possível. Aponta como uma de suas *expertises* a gestão efetiva da informação, seu uso e re-uso, o que torna o arquivo um recurso valioso para os 250 setores públicos governamentais que atende. Com um acervo de mais de 11 milhões de registros públicos e históricos governamentais – um dos maiores do mundo –, o *National Archives* coleciona de peças em papel a arquivos digitais, reunindo pergaminhos, registros eletrônicos, sítios, fotografias, cartazes, mapas, desenhos e pinturas. Como regra geral, recebe documentos do governo selecionados para preservação permanente após completarem 30 anos. Contudo, com a Lei inglesa de acesso à informação (*Freedom of Information Act*), o arquivo tem acolhido transferências de registros mais recentes.

A Figura 1 mostra a interface da página inicial do *The National Archives* do Reino Unido, objeto deste estudo de caso.

⁴ Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/> Acesso em jul. 2014.

Figura 1 - Página inicial do The National Archives



Fonte: Disponível em: <<http://www.nationalarchives.gov.uk/>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

Apresenta em seu sítio uma página para maiores informações sobre o *Freedom of Information Act*, disponibilizando *links* direcionados à legislação em si (que abre o acesso a grande parte dos documentos governamentais) e suas implicações para o usuário e sua pesquisa, além de informações sobre a inserção do arquivo nas conformidades dessa lei.

Além disso, ainda sob a aba *Legal*, traz o *link* *Transparency*, onde são encontradas informações textuais, imagens, gráficos e dados operáveis sobre processos e

estatísticas do Arquivo, distribuídos em: *Energy, environment and sustainability, How we spend public money, Freedom of information requests, Our public services, Tenders and contracts, Digitisation and digital archives, Our staff e 20-year rule: Record transfer report.*

Dentro de *Digitisation and digital archives*, tem-se a informação que mais de 80 milhões de documentos do arquivo passaram pelo processo e foram publicados online, sendo que entre os anos de 2011 e 2012 foram realizados pela Internet cerca de 127 milhões de downloads desses registros.

Outro serviço bastante interessante para o contexto dessa investigação é representado logo na página inicial sob o título *Education*. Essa seção oferece uma série de recursos informacionais para instigar e facilitar tanto o ensino (pelo professor) quanto o aprendizado (pelo estudante) sobre os conteúdos dos documentos do arquivo, apresentando *links* diferenciados voltados aos dois tipos de usuários (*For teachers e For students*).

Com o objetivo de aproximar os estudantes do ambiente arquivístico e incentivar o ensino por meio de documentos originais, o portal traz na seção voltada aos professores *links* como: *Session for schools*, com orientações sobre como planejar e agendar uma sessão de ensino com o Arquivo; *Archives and the classroom*, ensinando sobre o uso de documentos originais no ensino; *Archives and social media*, sobre como explorar o Arquivo pelas redes sociais como *Facebook, Flickr, Twitter* ou *Wikipedia*; *Getting started with research*, com dicas práticas para manipular e decifrar seus registros arquivísticos; *Reusing our content*, orientando sobre a reutilização de seus conteúdos de acesso livre e aberto.

Destaca-se nesse aspecto o link *Feedback*, um espaço de comunicação entre o arquivo e os professores para receber seus comentários, sugestões e relatos de experiências no contexto de integração entre o arquivo e o ambiente/ensino escolar. Esse caminho dá espaço significativo à criação horizontal de conhecimento a partir da criação coletiva de conteúdos a partir da triangulação entre profissionais de arquivo, professores e estudantes.

Pelo sítio são disponibilizadas também sugestões de aulas completas (*Lessons*) que utilizam em sua explanação conteúdos digitalizados do arquivo, com textos, imagens, vídeos, *links* para outros sítios e fontes relacionadas ao tema tratado, propondo inclusive atividades e tarefas aos alunos – essas aulas podem ser baixadas do sítio e utilizadas (na íntegra, ou adaptadas) pelo professor em sala de aula.

Com relação aos conteúdos direcionados aos estudantes, o site apresenta uma série de *links*, como: *Understanding the Archives*, com instruções sobre a busca de documentos no Arquivo (físicos ou digitais); *How to use this site*, relatando sobre os conteúdos disponíveis no portal e como podem ser utilizados; *Study skills*, fornecendo orientações para o estudante aprimorar suas habilidades e melhorar suas notas (especialmente em relação às disciplinas de História) a partir de relações com a própria experiência de pesquisa no arquivo; e “*Activities and games*”, com jogos interativos sobre seus conteúdos (aparentemente temas relacionados aos tópicos das sugestões de aulas/lições, acima comentadas).

Para atender a todas essas funções, o portal utiliza textos informativos, imagens ilustrativas, vídeos explicativos, aulas virtuais, videoconferências, *podcasts* (disponíveis para *download*), programas de treinamento e capacitação de professores (presenciais e à distância), oficinas para os estudantes, dentre outros variados e criativos recursos que auxiliam o público a compreender a estrutura do arquivo e aprender a utilizá-la, tanto virtual como presencialmente. Tais iniciativas

promovem a aproximação da comunidade ao arquivo, demonstrando que sua abertura para um maior contato dos usuários com os documentos que salvaguarda, instruindo-os e facilitando seu acesso presencial ou virtual, tende a fortalecer a instituição do Arquivo, ao contrário do que temem os resistentes ao pós-custodial.

Nesse sentido, o sítio dispõe na opção *Records* do menu, instruções bastante didáticas sobre como realizar uma pesquisa no arquivo. No *link Start here* apresenta informações diretas sobre seus registros: *What we have*, *What we don't have*, *What's online*, *What's not online*, *What are archives*, *How to use archives* e *Browse our videoguides* (neste último estão disponíveis para *download* os vídeos explicativos apresentados nos *links* anteriores e em todo o sítio).

Há também *links* diretos para pesquisas sobre pessoas, lugares ou assuntos, facilitando a busca por esses temas. Clicando em cada uma dessas opções, surge uma série de outros *links* com subtemas relacionados, sugeridos pelo próprio arquivo. Por exemplo, em *Looking for a person* encontram-se *links* sobre nascimentos, mortes e outros eventos como casamentos, adoções, etc; informações sobre população e eleições; migrantes, passageiros e refugiados; prisioneiros de guerra; trabalhadores e empregados; etc. Dentro de cada um desses tópicos há explicações sobre os diversos caminhos e recursos para realizar a pesquisa em questão e quais informações sobre o tema podem ser encontradas no Arquivo, explicitando o que está disponível *online* e instruindo também o acesso para o que não está digitalizado (inclusive quando o tipo de documento pesquisado não está sob responsabilidade do Arquivo – neste caso o sítio aponta onde e como encontrar informações úteis).

Assim, o arquivo disponibiliza o acesso *online* aos seus catálogos e índices de registros (disponíveis para *download*), possibilitando a busca por detalhes de descrição da obra, hierarquia de organização ou código de referência. Traz também *links* para outros guias de pesquisa relacionados. A Figura 2 traz um exemplo dessa possibilidade.

Figura 2 - Busca de registro – “Detalhes”

The screenshot shows the 'Details' page for the record 'Excise Board and Secretariat: Minute Books' on The National Archives website. The page includes a navigation menu at the top with options like 'About us', 'Education', 'Records', 'Information management', and 'Archives sector'. Below the menu, there are tabs for 'Details', 'Browse by Hierarchy', and 'Browse by Reference'. The main content area displays the following information:

Reference:	CUST 47
Title:	Excise Board and Secretariat: Minute Books
Description:	Minutes of the Board of Excise until 6 January 1849. From that date they are minutes of the Board of Inland Revenue when dealing with excise business. The minutes relate principally to appointments; each volume has an index and individuals may be traced from these indexes.
Date:	1695-1874
Arrangement:	File series is presented in chronological order.
Held by:	The National Archives, Kew
Legal status:	Public Record
Language:	English
Creator:	Board of Excise, 1642-1909 Board of Inland Revenue, 1849-2005

On the right side of the page, there are two sections: 'Hierarchy' and 'Related research guides'. The 'Hierarchy' section shows a tree structure starting with 'All departments', leading to 'CUST Records of the Boards of Customs, Excise, and Customs and Excise, and HM Revenue and...', then 'Central Administrative records of the Board of Excise to 1909', and finally 'CUST 47 Excise Board and Secretariat: Minute Books'. The 'Related research guides' section lists 'Customs officers', 'Excise officers', 'Customs and Excise officials and tax collectors'.

Fonte: Print Screen de página do sítio do The National Archives.

Outro recurso oferecido pelo sítio é o guia de pesquisa por palavra-chave (*Browse our research guidance*) que, organizado em ordem alfabética, relaciona seus diversos termos com documentos, temas e outros *links* disponíveis por todo o portal. Por exemplo, ao escolher a palavra-chave *Genealogy*, o sítio traz duas opções: uma para o *link Looking for a person*, tratado acima, e outra para os registros sobre o tema *Medieval and early modern family history*.

Uma outra opção é a busca pelos catálogos e registros *online* (*Catalogues and online records*), que relaciona diferentes bases de dados para a pesquisa dos registros, incluindo os do *National Archives* e outros digitalizados por sítios parceiros, bem como de registros de outros arquivos.

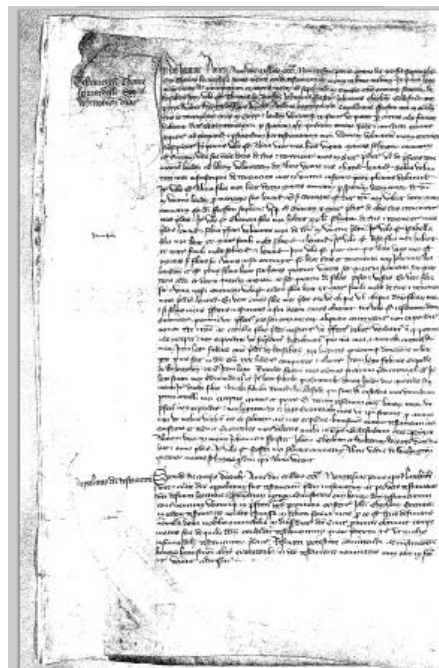
A seção *Discover our collections* traz um campo de busca que se subdivide em *All collections* e *Online collections*, pelos quais se podem realizar pesquisas por palavra-chave ou referência catalográfica, ou ainda com mais detalhes em uma opção de busca avançada. Nesta seção há também sugestões de coleções populares (*Popular online collections*), com *links* diretos para seus registros que, no caso das coleções *online*, possibilitam acesso aos documentos digitalizados. Para baixá-los, entretanto, é necessário se cadastrar no sítio, criando uma senha de acesso ao seu catálogo *Discovery*. Estando cadastrado, o usuário pode, além de baixar os documentos, salvar suas pesquisas e resultados utilizando a ferramenta *Bookmark*, que aparece no topo de cada página para criar marcações pessoais, ver suas solicitações anteriores e revisar pedidos atuais. Pode também criar *tags* ou etiquetas nos registros para torná-los mais fáceis de serem encontrados.

Figura 3 - Tela com parte da descrição de documento buscado por meio da ferramenta “Online collections”

The screenshot shows the website interface for The National Archives. At the top, there is a navigation bar with links for 'About us', 'Education', 'Records', 'Information management', and 'Archives sector'. Below this, there is a search bar and a shopping cart icon showing '1 item - £0.00'. The main content area displays the document title 'Content: Folios 291-294. Letter from W and E Willoby [William Willoby and Edward...]' and provides ordering options, including a 'Free' download of 9 pages. A 'PayPal' logo is also visible. The bottom section contains a 'Description' field with the text: 'Folios 291-294. Letter from W and E Willoby [William Willoby and Edward Willoby], Clerks to the Guardians of the Berwick-upon-Tweed Poor Law Union, to Edwin Chadwick, Secretary'. A 'Hierarchy' sidebar is also present on the right.

Fonte: Print Screen de página do sítio do The National Archives.

Figura 4 – Imagem de documento digitalizado “baixado” a partir de “Popular online collections” (seção “wills”)



Fonte: *The National Archives*. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/documents/records/will-thomas-kennardesle.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2014

Em *Information management*, no menu, há informações para proprietários e curadores de registros, arquivistas, bibliotecários de acervos especiais, gestores de registros, conservadores e todos que gerenciam ou utilizam informações do setor público. Subdivide-se em: *Guidance and standards*, um guia de orientações, normas e padrões para profissionais da Gestão da Informação, organizado por palavras-chave; *Our services*, orientando sobre o licenciamento de informações do setor público, sobre como manter útil a informação digital e como transferir registros para o Arquivo Nacional; *Our projects and work*, com informações extras sobre o trabalho do *The National Archives* na preservação de informações para o futuro e seu papel de

instruir outros arquivos, além do status de seus projetos atuais. Destaca-se sua iniciativa de construir um novo arquivo digital sobre as bases do seu atual repositório digital.

É importante destacar também a iniciativa do departamento de Preservação Digital do Arquivo de desenvolver e disponibilizar aos internautas um método para armazenar, preservar e fornecer acesso aos registros governamentais eletrônicos, que tem sido adotado por arquivos e bibliotecas de todo o mundo segundo informações disponíveis no sítio⁵.

Nas outras opções relacionadas à aba Information management, tem-se ainda os links *Key policies and initiatives* e *Training*. No primeiro são expostas as responsabilidades políticas mais relevantes do arquivo na área da gestão da informação e do re-uso de informações do setor público, dentre as quais destacamos o serviço Web continuity, uma solução proposta para evitar links com a Web “quebrados” – suas diretrizes, instruções e ferramentas também podem ser baixadas do sítio.

Na página *Training*, há informações sobre cursos de curta duração para formação em registros e gerenciamento de informações, garantia de informações e do sistema de registros públicos do Reino Unido – voltados ao pessoal dos departamentos governamentais e entidades públicas que transferem documentos para o Arquivo Nacional. Há também, dentre outros, cursos sobre “continuidade digital” dentro das organizações (*Digital continuity training*).

Passando ao *Archives sector*, último tópico do menu a tratarmos aqui, encontramos informações voltadas aos profissionais arquivistas sobre como podem desenvolver suas coleções e serviços e melhorar a experiência de seus usuários utilizando os recursos estratégicos e práticos do *The National Archives*. Subdivide-se em *Policies and strategies*, *Statistics, studies and reports*, *Developing archives*, *Finding funding* e *Initiatives*.

Nessas sessões são encontradas informações variadas sobre as mais diversas atividades e funções cumpridas pelo arquivo, reforçando a importância da integração entre as áreas da arquivística com a gestão dos registros e ressaltando a urgência da inserção dos arquivos nos novos processos digitais de informação e comunicação em rede.

É mencionada em *Policies and strategies* uma política governamental para os arquivos da região nomeada Archives for the 21st Century, de 2009, que estabelece algumas recomendações: 1) realizar parcerias para oferecer melhores serviços e promover a sustentabilidade do setor; 2) reforçar aspectos de liderança e proatividade de sua mão-de-obra, que deve ser capaz de enfrentar os desafios crescentes da gestão da informação digital tornando-a acessível e garantindo sua permanência detectável no futuro; 3) possibilitar um abrangente acesso online aos catálogos e aos conteúdos digitalizados do Arquivo; 4) além de exercer uma participação ativa em parcerias culturais e de aprendizagem, promovendo um senso de identidade e de lugar no seio da comunidade atendida.

⁵ Disponível em: <<http://www.nationalarchives.gov.uk/information-management/manage-information/preserving-digital-records/digital-repository/>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

Baseado nessas premissas, o *The National Archives*, juntamente com o MLA (*Museums, Libraries & Archives Council*), criou um novo documento⁶ contendo um plano de ação conjunto para apoiar as recomendações da política, visando incentivar as ordens profissionais, instituições individuais e outras partes interessadas a ajudar na criação dos novos fluxos de trabalho propostos. Tal iniciativa reafirma o despertar desse arquivo para as novas questões impostas ao setor, reforçando seu empenho na concretização de uma nova forma de organização e atuação dessas instituições.

No site também se encontram informações sobre outras ferramentas, técnicas e procedimentos desenvolvidos pela equipe do próprio arquivo para tornar os dados sobre seus registros interoperáveis dentro da infraestrutura digital que desenvolve e também interconectáveis na Rede (com outras estruturas). É o caso da ferramenta de *software* DROID, projetada para identificar automaticamente formatos de arquivo de todos os objetos digitais armazenados no repositório digital, ligando cada identificação a um registro central de informações técnicas sobre esse formato e suas dependências. Uma ferramenta gratuita e de código aberto que, assim como outros instrumentos desenvolvidos pelo Arquivo, está disponível para *download* em seu sítio.

Pode-se considerar este sítio como um complexo ambiente digital, pois além dos variados tipos e formatos de informações e recursos audiovisuais que dispõe, segue uma lógica de navegação hipertextual, com seus *links* interligados e também conectados a *links* externos, ou seja, em rede e na Rede. Oferece uma gama tão variada de caminhos para se chegar aos conteúdos desejados que se torna impossível retratar todos eles no corpo deste artigo. O sítio em questão não foi construído sob a lógica linear do papel, mas sim a partir da lógica processual e colaborativa da digitalidade – nele encontramos um bom exemplo de assunção do paradigma pós custodial.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES: NA ESFERA DA CONCRETIZAÇÃO DO PÓS-CUSTODIAL

Diante de todos os recursos acima retratados, observa-se a existência de uma forte preocupação do *The National Archives* com a inserção não só de sua estrutura mas também dos internautas e de todas as outras instituições do setor no ambiente digital, para colaborativamente criar conhecimento coletivo a partir dos documentos consultados. E, principalmente, uma inserção que ocorra a partir da modificação do pensamento, entendimento e de uma nova cultura do significado e do papel do arquivo para e na comunidade, agora em um contexto delineado pelos fluxos digitais de informações.

Durante a exploração do caso estudado, pôde-se observar a presença de aspectos e recursos informacionais construídos ao encontro do novo paradigma. Atendendo à lei inglesa de acesso à informação e seguindo princípios de transparência sobre o funcionamento e atuação de sua instituição como um todo, esse sítio traz informações (algumas operáveis) relativas aos mais diferentes setores e áreas de atuação do arquivo, oferecendo também acesso aos seus documentos digitalizados (com descrição e instrumentos de pesquisa). Assume a missão de gerir a informação promovendo seu uso e

⁶ Tanto a política governamental original “*Archives for the 21st Century*”, quanto o novo plano proposto pelo *The National Archives* “*Archives for the 21st Century in action*”. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/archives-sector/archives-21-century.htm>. Acesso em 5 jul. 2014.

re-uso, e de fato expõe *links* para conteúdos de acesso livre e aberto para reutilização, atuando de forma integrada às redes sociais (*Facebook, Flickr, Twitter e Wikipedia*).

Uma característica presente em seus conteúdos é a preocupação com a Educação e o incentivo ao ensino e aprendizado por meio de documentos primários. Por isso, no sítio há diversos *links* e materiais direcionados especificamente aos professores e estudantes, estabelecendo uma parceria entre a instituição educacional e a instituição arquivística, que se estende e integra os dois ambientes, digital e físico.

Com relação à busca de documentos, apresenta diversos recursos facilitadores, como: *links* para temas mais comuns, guia de pesquisa por palavra-chave, *links* para pesquisa de coleções, catálogos e registros *online* (com bases de dados internas e externas), ferramentas de personalização de conteúdos para usuários cadastrados, dentre outros.

Preocupando-se em preservar as informações para o futuro, desenvolve projetos, métodos, ferramentas e *softwares* para adequar e otimizar o armazenamento, a preservação e o acesso aos registros governamentais eletrônicos, disponibilizando-os aos usuários e a outros arquivos. Ademais, atua também aconselhando e instruindo os profissionais e instituições do setor para capacitá-los a trabalhar com a nova realidade instaurada com o uso das tecnologias digitais nos processos de informação e comunicação.

Por meio dessas e de inúmeras outras iniciativas, *The National Archives* converge suas ações para fomentar ao público a compreensão da estrutura do arquivo e sua utilização virtual ou presencial para a construção do conhecimento. Dessa forma, aproveita-se dos inúmeros recursos que a digitalidade oferece combinando-os com ações práticas e atrativas no ambiente físico, instruindo o público e facilitando o acesso a seus documentos.

A partir das estatísticas apresentadas no *link Digital Trends*, pode-se concluir que o arquivo em sua forma digital tem sido acessado por usuários no mundo e não apenas no Reino Unido, cumprindo, dessa maneira, o papel dos arquivos preconizado por Cook de levar conhecimento e entendimento às pessoas (ver Figura 5).

Figura 5 - Porcentagem de visitas ao sítio *The National Archives* em 2012

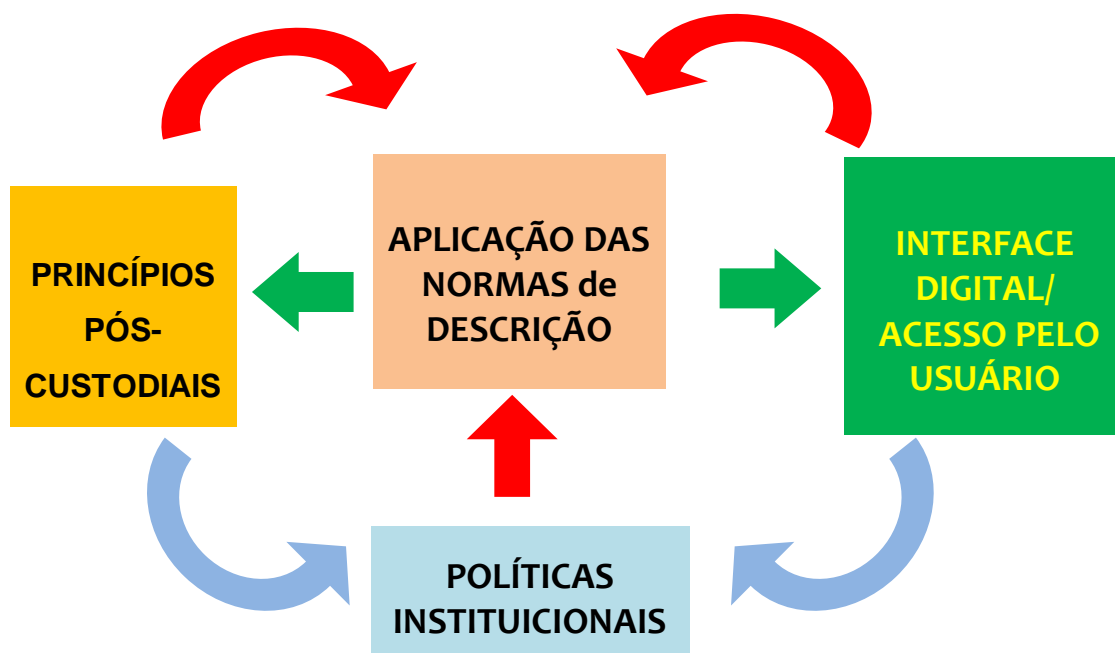


Fonte: Disponível em: <<http://labs.nationalarchives.gov.uk/zeitgeist/>>. Acesso em 5 jul. 2014.

Percebemos, com isso, que a abertura dos arquivos e seus documentos ao ambiente virtual em rede traz um admirável ganho de visibilidade à instituição, ampliando seu espaço de atuação, aproximando-a do público e revigorando-a. Desse modo, em uma era digital que impõe transformações tão profundas aos diversos setores da

sociedade, pensamos que o paradigma pós-custodial representa mais um novo caminho aos arquivos que, forçados a inovar, se renovam e fortalecem.

Gráfico 2 - Visualização da conclusão do estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim a conclusão desse estudo, visualizada no Gráfico 2, é pensada: uma vez que os princípios pós-custodiais norteiam as políticas institucionais do arquivo e portanto a aplicação das normas arquivísticas de descrição, a interface visualizada pelo internauta será construída para garantir o acesso e a disseminação da informação. À medida que a instituição estiver comprometida como os princípios pós-custodiais, a preocupação com o acesso será traduzida na interface digital, e por consequência facilitará a disseminação da informação e a construção do conhecimento.

Artigo recebido em 08/07/2014 e aprovado em 24/09/2014

REFERÊNCIAS

COOK, T. Electronic records, paper minds: the revolution in information management and archives in the post-custodial and post-modernist era. *Archives & Social Studies: A Journal of Interdisciplinary Research*, v. 1, n. 0, Mar. 2007. Disponível em: <http://archivo.cartagena.es/files/36-164-DOC_FICHERO1/06-cook_electronic.pdf> Acesso em: 30 jul. 2013.

PADRÓN, D. L. **La representación normalizada de los documentos: estudio comparado de normas de descripción archivística.** 2011. 801 f. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) - Facultad de Traducción y Documentación, Universidad de Salamanca. Salamanca, Espanha, 2011.

RIBEIRO, F. **Gestão da informação/Preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?** In: CONSERVAR PARA QUÊ? *Atas 8ª Mesa Redonda de Primavera*. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2005. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/39365>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

RIBEIRO, F. **O papel mediador da Ciência da Informação na construção da sociedade em rede.** 2009. João Pessoa: Ideia. 2009. Disponível em : <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26612>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

THE NATIONAL ARCHIVES. Disponível em: <<http://www.nationalarchives.gov.uk/default.htm>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

WEINBERGER, David. **A nova desordem digital: os novos princípios que estão reinventando os negócios, a educação, a política, a ciência e a cultura.** Tradução Alessandra Mussi Araujo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.